

# UMA ABORDAGEM SISTÊMICA SOBRE O CONHECIMENTO E ATOS COOPERATIVISTAS DE PEQUENOS AGRICULTORES DA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE

Adriano Vasconcelos BIANCHI<sup>1</sup>

**RESUMO:** O crescimento das organizações tem ocorrido gradativamente durante o passar dos anos, forçando cada vez mais as pessoas buscarem novas alternativas de inovação e criatividade, para se manter competitivas. As grandes agriculturas têm, por sua vez, sufocado cada vez mais as pequenas agriculturas locais, por sua grande área de expansão, maior tecnologia e elevado poder de barganha, assim uma alternativa a ser utilizada por eles é a junção de suas forças através de um sistema cooperativo melhorando assim sua qualidade de vida, maiores fontes de incentivo e se mantendo fortes no mercado.

**Palavras-chave:** Cooperativismo agropecuário. Conhecimento. Oportunidade. Análise dinâmica.

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da evolução tecnológica e da globalização, não mais é possível ficar brincando de Cooperativismo. Processo este de suma importância para a economia brasileira, principalmente servindo como apoio á agricultores de regiões pequenas, agregando valor a seus produtos e aumentando seu poder de comercialização.

Como explana Luis Oliveira Rios (1998, p.11), pouco se sabe sobre o sistema cooperativista, a maioria dos cooperados, pessoas com nível superior de ensino e até mesmo pessoas humildes como pequenos trabalhadores rurais, não entendem e nunca leram sobre o assunto, por isso a razão de desentendimentos e conflitos no período de sua gestão, coisas que poderiam ter sido evitadas se esses tivessem sido educados sobre o assunto.

Com este propósito, o presente trabalho objetiva em conhecer e identificar o que os agricultores dos Distritos da região de Presidente Prudente entendem sobre o assunto, se conhecem o sistema cooperativista e como este pode ajuda-los a melhorar sua produção, aumentar o valor e a comercialização de seus produtos.

---

<sup>1</sup> Discente do 2º ano do curso de Administração das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. [adrianobianchi@unitoledo.br](mailto:adrianobianchi@unitoledo.br).

O trabalho foi realizado através de uma pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário a uma amostra de 20 pessoas, de uma população total de aproximadamente 50 agricultores. A coleta de dados foi realizada pelo meio de uma amostragem aleatória simples, por se tratar de uma população mais ou menos homogênea, ou seja, possuidores das mesmas características. O questionário foi aplicado com o propósito de coleta de dados dos seguintes eixos:

- Conhecimento sobre o sistema cooperativista;
- Entendimento e formas de organização;
- Flexibilidade em trabalho conjunto com outros membros;
- Quebra de paradigmas ao seu modelo cultural de trabalho;
- Interesse em novos processos de inovação.

Desta maneira, ao final da pesquisa e com estudos de apoio através de pesquisa documental, através de livros dos Autores: Daniel Rech, Luiz Ricciardi Roberto Jenkins de Lemos, Diva Benevides Pinho, Luis Oliveira Rios, Ricardo Henrique Salles, Helnon de Oliveira Crúzio e Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira. Além da pesquisa de campo com agricultores e o acompanhamento dos trabalhos em seu dia-a-dia.

Busca-se a obtenção dos resultados e para demonstrar indicadores que possibilitem maiores entendimentos sobre o sistema cooperativista. Desta forma proporcionar esclarecimentos que auxiliem no desenvolvimento e prospecção de novos estudos sobre o assunto.

## **2 CONCEITO DE COOPERATIVISMO**

Como conceito de cooperativismo, entende-se que são pessoas que se juntam com um objetivo em comum, a fim de unir forças e formar um grupo sólido no ramo que atuam. Neste sentido, Ricciardi e Lemos (2000, p.58) descrevem que o trabalho das cooperativas é um trabalho em conjunto, uma associação de pessoas que se unem para satisfazer suas necessidades econômicas, sociais e culturais.

Estes são donos do capital investido e proprietários do negócio e bens na sociedade envolvidos.

Estes se associam por prestarem serviços ou venderem produtos similares em busca de uma maior elevação da qualidade de vida dos associados. As cooperativas buscam desenvolver atividades de produção, consumo, crédito, prestação de serviços e comercialização, seu maior objetivo é gerar benefícios para seus cooperados e colocar seus produtos e serviços de uma forma mais vantajosa do que teriam estes isoladamente, ou seja, o Cooperativismo liga pessoas de necessidades comuns ao mercado gerando-as assim grandes benefícios.

A participação dos jovens é fundamental para o futuro da cooperativa. Os mais idosos tem mais experiência, mas os mais jovens, normalmente, tem mais criatividade, vontade encontrar novos caminhos, inovar e, além disso, quando os mais velhos estiverem cansados, os mais jovens já estarão preparados para a continuidade do trabalho. (RECH, 2000, p.112).

Como explana a citação anterior os autores Ricciardi e Lemos (2000, p.59), também descrevem que o trabalho em cooperação resulta numa economia humanizada, cujo maior valor reside no individuo, acima do capital, pois o resultado final da ação conjunta reverterá para o desenvolvimento integral daquele grupo humano. Ainda segundo o mesmo autor, o cooperativismo não exclui o trabalho privado, mas privilegia o trabalho social, motiva as pessoas a se juntarem em busca dos mesmos objetivos a partir de uma ação conjunta. Em grupo tudo fica mais fácil, pois as forças se multiplicam e os resultados são muito maiores, utiliza-se o trabalho em beneficio de todos.

Assim, para trabalhar em cooperação com as pessoas é preciso, primeiramente, aprender a entender uns aos outros para fazer com que sua ação conjunta se torne um fator favorável para o bem da sociedade.

O autor Rech (2000, p.32), explana que as cooperativas além de apoiar na venda dos produtos, auxilia na produção do agricultor, como aquisição de insumos, apoio com assistência técnica, aumenta a produção e diminui os custos, além de integrar as pessoas de maneira global trabalhando em comunidade, promovendo estímulos e proporcionando um desenvolvimento de toda sociedade.

No ramo de cooperativas para Diva Benevides Pinho (2004, p.118), as mais bem estruturadas são as cooperativas agrícolas, que devido a grande competição e as proteções agrícolas são obrigadas a buscar novas formas de trabalho, devido a ser trabalho com alimentos, o que é fonte de vida para todos torna-se um seguimento muito importante na produção agrícola nacional.

## **2.1 CARACTERÍSTICAS DAS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS**

O Cooperativismo é constituído pelo código civil, Lei federal no. 5.764 de 16 de Dezembro de 1971 que define a Política Nacional de Cooperativismo. Conforme estabelecido esta só pode ser formada com um número mínimo de vinte pessoas, seu patrimônio é formado por quotas-parte, ou por doações, serviços e empréstimos realizam operações financeiras, e como um grande beneficio pode adquirir empréstimos e aquisições do governo federal.

Crúzio (2005, p.19-20) relata que, de acordo com a Lei no. 5.764/71 e conforme estabelecido pela assembleia geral, os dirigentes são remunerados através de pró-labore, fica obrigada a destinação de 10% das sobras para fundos de reserva e 5% para fundos educacionais. Um fator muito bom para as cooperativas é que estas são isentas de Contribuição social.

A cooperativa permite que o associado se desmembre da cooperativa quando quiser, é claro se estiver com suas obrigações em dia, não possibilitam a transferência das quotas-partes a terceiros. Cada associado tem o direito a voto na assembleia, sendo que as responsabilidades da cooperativa são dividas entre os sócios, assim não podendo decretar falência e de acordo com a Lei de Política Nacional do Cooperativismo nº 5.764/71, a sociedade também deverá ser dissolvida se a cooperativa passar a contar com um número inferior a vinte cooperados.

O quadro abaixo mostra algumas diferenças entre uma sociedade cooperativista e uma empresa não cooperativista:

<b>Empresa cooperativa</b>	<b>Empresa não cooperativa</b>
Uma sociedade de pessoas	É uma sociedade de capital
Objetivo principal é a prestação de serviços	Objetivo principal: Lucro
Número ilimitado de associados	Número limitado de acionistas
Controle democrático – Um homem, um voto.	Cada ação um voto
Assembleia: quórum baseado no número de associados presentes	Assembleia: quórum baseado no capital
Insensibilidade das cotas-parte a terceiros, estranhos á sociedade.	Transferência de ações a terceiros
Retorno proporcional ao valor das operações	Dividendo proporcional ao valor das ações

Fonte: Benevides Pinho, 2004, Pg. 180.

De acordo com Rech (2000, p.108), as cooperativas podem trazer grandes vantagens às pessoas que não tem condições de consolidar e desenvolver suas atividades individualmente, com a cooperativa o trabalho é organizado e dividido aumentando a assim a produtividade e a racionalização do uso da terra. Para ele a cooperativa faz com que possam ser produzidos produtos que de forma individual não seriam tão viáveis economicamente.

A cooperativa permite que seus associados comprem produtos a preços muito menores, pois através da compra conjunto o volume é maior e a queda no preço também, a mesma coisa com a venda, se você consegue vender grandes quantidades pode suprir, por exemplo, grandes redes de supermercados e lojas a preços muitos melhores e dependendo do mercado até determinar o preço de seus produtos.

Através da cooperativa o acesso a créditos e financiamentos é muito maior, com isso você melhora a qualidade de seus produtos através de uma maior assistência técnica e um maior controle de qualidade, á também a redução de riscos

e de dependência do pequeno agricultor, pois toda sua produção é planejada em conjunto.

Mas nem tudo é tão bonito as cooperativas possuem também grandes problemas e uma das primeiras dela é a falta de experiência das pessoas com o trabalho comunitário e coletivo se o grupo não tem uma forte união entre os membros à cooperativa pode tender a ir ao fracasso. Outro grande problema é que a cooperativa é um órgão individual e tudo o que é investido em seus negócios não pode ser misturado com negócios particulares, como afirma Rech (2000, p.111) as pessoas misturavam o dinheiro da cooperativa com negócios particulares e estes nunca mais eram pagos.

Discórdias também ocorriam, pois uns trabalhavam mais que os outros e recebiam a mesma quantia, o que faziam algumas pessoas se sentirem prejudicadas, o trabalho cooperativo nem sempre dá tão certo, pois as pessoas tem um desejo individual e familiar, mas é preciso que essas consigam ser ao mesmo tempo individualistas, mas trabalhar em conjunto, resolvendo problemas de maneira coletiva através das cooperativas.

De acordo com o autor, Rech (2000, p.111), as cooperativas podem ser classificadas conforme: **À natureza**, ou seja, cooperativas de serviços ou distribuição, de colocação da produção e cooperativas de trabalho; **A variedade das funções**, essas cooperativas uni funcionais, multifuncionais e integrais; **Ao nível de organização**, sendo cooperativas singulares, centrais ou federações de cooperativas e confederação de cooperativas.

As cooperativas estão organizadas de acordo com o ramo que atuam estas separadas em cooperativas agropecuárias, de consumo, crédito, educacionais, especiais, habitacional, de infraestrutura, mineração, produção, saúde, trabalho, transporte, turismo e lazer dentre outras.

### 2.1.1 PRINCIPIOS BÁSICOS DO COOPERATIVISMO

A prática do cooperativismo como diz o próprio conceito é uma adesão voluntaria e livre a todas as pessoas, mas como toda forma de organização esta

segue determinados princípios. De acordo com Crúzio (2005, p.26-39) o cooperativismo segue determinados princípios estes sendo classificados atualmente como os sete princípios do cooperativismo. Ele descreve que estes são:

- I. *Princípio da adesão voluntária e livre*, onde as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todos os membros da sociedade que queiram participar conjuntamente de uma atividade ou serviço e esteja disposto a assumir responsabilidades como membros, sem ter algum tipo discriminação social, racial, política ou religiosa.
- II. *Princípio de gestão democrática pelos sócios*, onde as cooperativas são controladas por seus sócios, tendo estes que participar ativamente nas tomadas de decisões, são eleitos representantes e estes são responsáveis para com os sócios.
- III. *Princípio da participação econômica dos sócios*, onde os sócios contribuem e controlam de forma democrática o capital introduzido na cooperativa, esse capital parte é da cooperativa, e as sobras são destinadas a formação de reservas, aplicado ao desenvolvimento da cooperativa, retorno para com os sócios e para outros fins cooperativos.
- IV. *Princípio da autonomia e independência*, onde as cooperativas são entidades autônomas de ajuda mútua, mas estas que podem estabelecer acordos com outras entidades como recorrer a ajudas do governo, mas tudo buscando preservar a autonomia da cooperativa.
- V. *Princípio de educação, treinamento e informação*, onde as cooperativas possibilitam e oferecem educação e treinamento aos seus sócios, funcionários de modo a melhorar seu desempenho, promover informação sobre a missão e os objetivos da cooperativa, e o desenvolvimento intelectual dos membros envolvidos.
- VI. *Princípio da cooperação entre as cooperativas*, onde as cooperativas trabalham juntas trocando informações com cooperativas do mesmo seguimento, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
- VII. *Princípio de preocupação e interesse pela comunidade*, onde as cooperativas buscam o desenvolvimento das comunidades ao seu redor, através de políticas aprovadas pelos membros, assegurando benefícios a todos independente das suas condições econômicas, política e financeira, trabalhando com a comunidade através de um desenvolvimento sustentado. (CRUZIO, 2005, p.26-39).

## **2.1.2 PRINCIPAIS OBRIGAÇÕES COOPERATIVISTAS**

De acordo com a Lei Federal no. 5.764 de 16 de Dezembro 1971 e conforme estabelecido pelo estatuto social da empresa os sócios tem responsabilidade perante terceiros de acordo com o seu percentual de quotas-parte, os sócios são remunerados através de sua produção. O associado é desobrigado a ter vínculo empregatício com a cooperativa, só é necessário que seja escrito a quantidade de quotas que foram adquiridas por cada associado, para assim demonstrar que este é parte da associação.

O autor Crúzio (2005, p.19), explana que as cooperativas devem conter uma reserva com valor de 30% das sobras e lucros e 10% em fundo educacional e social, é necessário o recolhimento de 15% de INSS conforme as remunerações pagas e esta também deverá no máximo pagar 12% de juros sobre as quotas-partes para os associados. As Cooperativas devem também possuir livros de matrícula, atas das assembleias gerais, dos órgãos administrativos e conselho fiscal assim também como o livro de presença dos associados nas assembleias gerais.

As Cooperativas são representadas pela OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), órgão do governo responsável por assegurar a integridade das atividades realizadas por meio de cooperativas e regularizar qualquer problema a respeito de discriminação racial ou religiosa.

A Lei de Política Nacional de Cooperativas no. 5.764/71 Capítulo XVI descreve também que a OCB é responsável por realizar serviços de assistência às cooperativas, dispor de órgãos consultivos, de representação e defesa do sistema cooperativista.

## **3. INTEGRAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA**

Reach (2000, p.146) explana que as cooperativas têm como principal objetivo fazer com que os cooperados e suas famílias tenham acesso educacional, proporcionando conhecimentos básicos. Procurando integrar novas forças, ou seja, mais os jovens as práticas cooperativas, aumentando o acesso à informação,

proporcionando maiores relações humanas, exemplos de solidariedade e colaboração, construindo assim aspectos fundamentais para implantação de uma nova sociedade.

Através das praticas do cooperativismo podemos ver que na maioria das vezes esquecem que são donos do negócio e que são responsáveis pelo lucro, mas também pelo prejuízo. Como existe uma pessoa que é escolhida para administrar a cooperativa, os sócios só se preocupam em cobrar resultados e lucros.

Com isso vale ressaltar que as cooperativas quando formadas necessitam mais do que um administrador, mas uma pessoa que seja um líder, um guia que motiva as pessoas, este seja ele, um cooperado, um funcionário, uma pessoa que tenha um determinado conhecimento. Esse líder é uma pessoa que irá trabalhar principalmente com os associados, passando-lhes informações, conhecimentos, esclarecendo duvidas e auxiliando na educação cooperativista dos sócios e demais membros envolvidos.



**Símbolo do Cooperativismo**, Disponível em: [www.revistaagropecuaria.com.br/wp-content/uploads/2011/07-simbolo-de-la-cooperativa](http://www.revistaagropecuaria.com.br/wp-content/uploads/2011/07-simbolo-de-la-cooperativa).

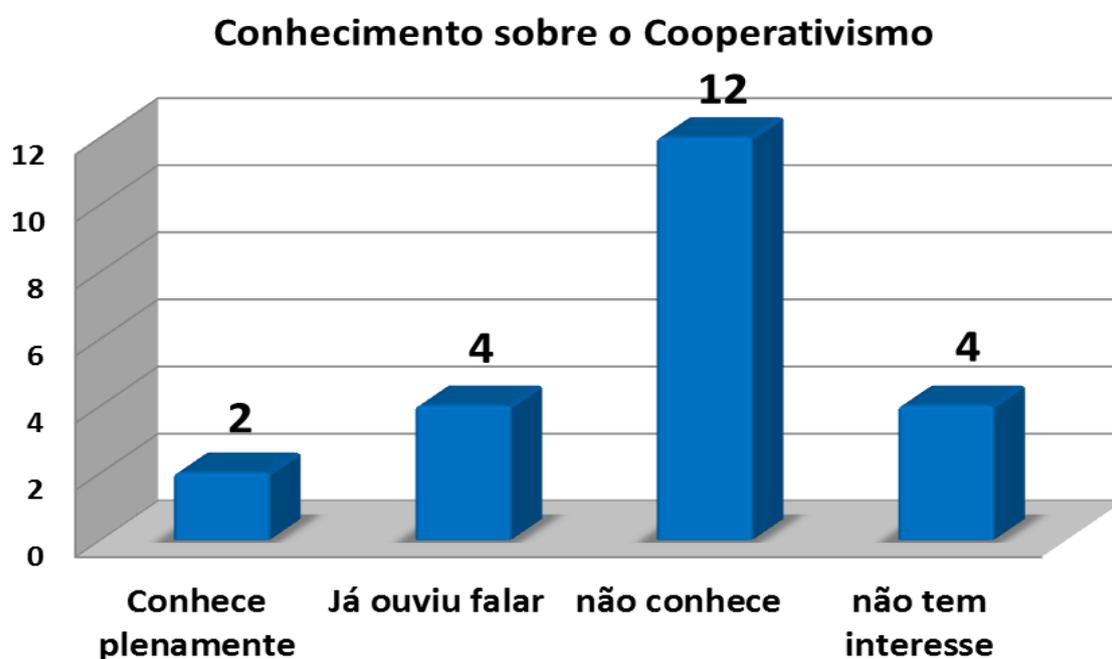
Segundo Ricciardi e Lemos (2000, p.177) o pinheiro é a imortalidade, a fecundidade, os dois pinheiros são a união e a coesão, os ideais elevados, procurando sempre a ascendente perfeição. O círculo é a eternização, sem inicio ou fim. O verde escuro é o princípio vital e a esperança. O amarelo-ouro é o sol, fonte de toda vida.

Esse logotipo é a marca mundial das cooperativas, é uma identificação e mostra quais os princípios e os objetivos que uma cooperativa pretende atingir.

Apesar disso nota-se com a pesquisa realizada em torno deste artigo que no Brasil as cooperativas não trabalham em torno da educação cooperativista. Como se compreende na pesquisa, a maioria das pessoas nem conhecem sobre o assunto, muitas cooperativas nem aplicam este conhecimento a seus membros e por isso muitas vezes por falta de uma base de comunicação e informação essas cooperativas acabam se desintegrando e não tendo sucesso.

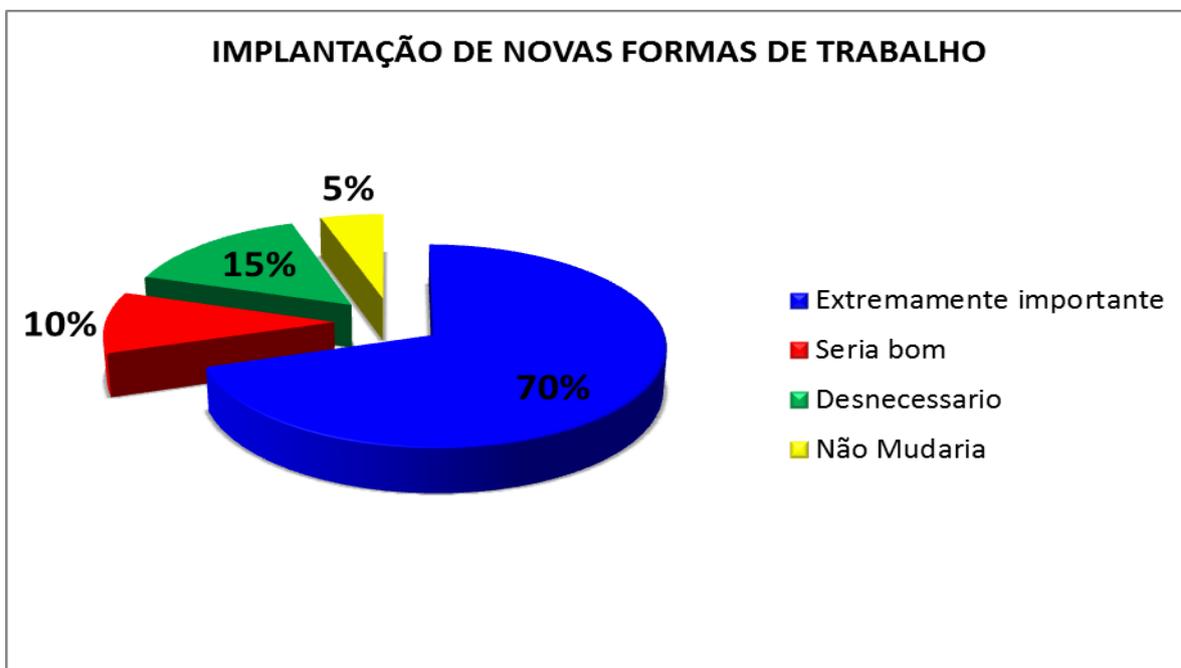
#### 4. PESQUISA SOBRE O CONHECIMENTO E IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE COOPERATIVAS NA AGRICULTURA LOCAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

A partir dos gráficos a seguir, será possível analisar e buscar dados para conhecimento dos estudos apresentados e indicadores que irão subsidiar a pesquisa.



Através do presente estudo realizado é possível constatar déficit de conhecimento e desentendimento sobre o sistema e processos do cooperativismo, dos vinte questionários aplicados somente duas pessoas disseram conhecer e já ter

lido sobre o assunto, sendo que quatro já haviam ouvido falar brevemente sobre o tema. Doze dos vinte agricultores entrevistados citaram não conhecer nada sobre o sistema de cooperativas e quatro desses vinte nem tem interesse em conhecer e se utilizar desse tipo de trabalho.



Como pode ser observado, cerca de 20% destes agricultores não aceitariam novos processos e a implantação de novas formas de trabalhos, estes sentem que poderiam prejudicar a forma com que vinham trabalhando a tantos anos, sendo uma mudança desnecessária, ou seja, estes tem receio em mudar a sua cultura e os processos de trabalho que realizam. Pode se afirmar é que a maioria destes agricultores, 70% da amostra vê a necessidade de novas formas que melhorem a sua produção e seu processo de barganha com o comércio e mostram interesse em modificar suas agriculturas para poderem assim se manter competitivos no mercado.

O que fica evidente e é questionado por eles é a falta de apoio e maiores incentivos para a classe, e devido ao baixo nível de escolaridade, ou seja, possuidores na maioria nem do primeiro grau completo necessitariam de pessoas que pudessem ajudar na implantação de novas formas de tecnologias produtivas e a liberação de verbas para o desenvolvimento da região, esta que é possuidora de

variados tipos de produção, sendo na maioria pequenos agricultores e considerada um dos maiores plantios de batata doce do Brasil.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o presente estudo, foi possível constatar que o déficit de conhecimento e a resistência das pessoas em mudar suas formas de agir são significantes. A realidade muda, a tecnologia evolui, e pessoas sentem-se presas as suas culturas passadas. Como foi possível detectar na presente pesquisa, através de fontes bibliográficas, constatou-se que o sistema cooperativista é a quebra do trabalho individual. As cooperativas como o nome já diz é um grupo de pessoas que buscam resultados através do apoio mutua, ou seja, as pessoas tem que aprender a trabalhar em conjunto, estabelecendo acordos e regras que possam beneficiar o grupo como um todo.

Estes agricultores aprendem a controlar seus próprios negócios e a desenvolver suas atividades da forma que acham mais correta, o que no cooperativismo não acontece, pois as pessoas necessitam de tomar decisões sempre necessitando do aval de outras pessoas, o que faz com que, na maioria das vezes este tipo de sociedade não de certo.

Assim entende-se que o ramo do cooperativismo pode ser uma importante forma de fazer com que esses produtores melhorem o desenvolvimento de suas lavouras e uma melhor comercialização de seus produtos. Este pode trazer grandes benefícios e resultados, somente é necessário adquirir um bom conhecimento sobre o assunto, trabalhar em torno da educação cooperativista, pois ninguém é motivado a participar do que não conhece o que demonstra a necessidade de comunicação em conjunto com a solidariedade.

Contudo, pode-se afirmar que existem inúmeras maneiras de se inovar e procurar formas para acompanharmos o processo acelerado de evolução do mundo, só é necessário que busquemos cada vez mais o aprendizado e o conhecimento, estar sempre nos atualizando e sempre em busca de novas maneiras de pensar, nos comunicar e aplicar nossos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005. 155 p. (Coleção FGV Prática).

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática** 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2003. 318 p.

PINHO, Diva Benevides. **O Cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira á vertente solidária** São Paulo: Saraiva, 2004. 357 p.

**Política Nacional de Cooperativismo no. 5764 de 16 de Dezembro de 1971.**  
Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5764.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.html). Acesso em: 30/maio/2011.

RECH, Daniel. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular** Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 192 p.

RICCIARDI, Luiz. **Cooperativa, a empresa do século XXI: Como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos**. São Paulo: LTr, 2000.183 p.

RIOS, Luiz Oliveira. **Cooperativas brasileiras: manual de sobrevivência & crescimento sustentável: 10 lições práticas para as cooperativas serem empresas bem-sucedidas em mercados globalizados**. São Paulo: STS, 1998. 109 p.

SALLES, Ricardo Henrique. **Plano de negócios para cooperativas e associações**. Rio de Janeiro: DP&A: Fase, 2001. 94 p.

MARTINS, Sergio Pinto. **Cooperativas de trabalho**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 152 p.